

## O ACONTECIMENTO RENÚNCIA DE BENTO XVI EM JORNAIS DE REFERÊNCIA

Resumo: O presente artigo analisa a produção do acontecimento jornalístico Renúncia de Bento XVI em dois jornais de referência, o brasileiro *O Estado de São Paulo* e o italiano *Corriere della Sera*, em suas versões digitais, em fevereiro de 2013. Por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1979; Herscovitz, 2007), evidenciou-se que, nos jornais, o acontecimento foi assentado sobre escândalos ligados ao Vaticano, enquanto as razões apresentadas pelo Papa foram tomadas como condição que dificultaria trabalhar com tais questões. Palavras-chave: Jornalismo; Acontecimento; Papa Bento XVI; Análise de Conteúdo.

## EL ACONTECIMIENTO RENUNCIA DE BENEDICTO XVI EN PERIÓDICOS DE REFERENCIA

Resumen: Este artículo analiza la producción del acontecimiento periodístico Renuncia de Benedicto XVI en dos periódicos de referencia, el brasileño *O Estado de São Paulo* y el italiano *Corriere della Sera*, en sus versiones digitales, en el febrero de 2013. Mediante el análisis de contenido (Bardin, 1979; Herscovitz, 2007), la investigación muestra que, en los periódicos, el acontecimiento fue construido a partir de los escándalos vinculados con el Vaticano, mientras que las razones presentadas por el Papa se tomaron como una condición que haría más difícil trabajar con este tipo de problema. Palabras clave: Periodismo; Acontecimiento; Papa Benedicto XVI; Análisis de contenido.

## RESIGNATION'S EVENT OF BENEDICT XVI IN ELITE NEWSPAPERS

Abstract: In this paper, we analyze de production of the journalistic event Resignation of Benedict XVI in two elite newspapers: the Brazilian *O Estado de São Paulo* and the Italian *Corriere della Sera*, in their digital versions, in February 2013. We have evidenced, through content analysis (Bardin, 1979; Herscovitz, 2007) that, in the newspapers, the event was settled about scandals related to Vatican, while the reasons presented for the pope were treated as a condition that would make it more difficult to work with these questions.

Keywords: Journalism; Event; Pope Benedict XV; Content Analysis.

## Considerações iniciais

Em sete anos como líder da Igreja Católica Apostólica Romana, o Papa Bento XVI (Joseph Ratzinger) surpreendeu o mundo com o comunicado de renúncia no dia 10 de fevereiro de 2013. Um marco na história, visto que o último acontecimento como este se deu há 600 anos, com Gregório XII, em 1415. Contudo, o único caso de renúncia reconhecido pela Igreja Católica foi o de Celestino V, em 1294. O Pontífice Bento XVI, em declaração oficial, apresentou o motivo de sua saída: “as minhas forças, devido à idade avançada, já não são idôneas para exercer adequadamente o ministério petrino”, e anunciou que no dia 28 do mesmo mês a cátedra de Pedro ficaria vaga. O anúncio de Bento XVI movimentou a imprensa mundial por conta de escândalos que, na época, estavam a acontecer no Vaticano.

A importância desse estudo<sup>1</sup> está na identificação e compreensão da renúncia de Bento XVI como acontecimento jornalístico. A construção do Acontecimento Renúncia de Bento XVI<sup>2</sup> se deu por meio das práticas discursivas operadas pelo jornalismo sobre o acontecimento vivido, resultando no acontecimento jornalístico. A intenção é perceber como a renúncia foi construída por dois jornais de referência, o brasileiro *O Estado de São Paulo* (OESP) e o italiano *Corriere della Sera* (CDS), em suas versões digitais, no período compreendido entre 11 de fevereiro de 2013, dia posterior à renúncia, e 28 de fevereiro, dia em que o Pontífice deixou o cargo. Partindo deste objetivo geral, interessa analisar a forma como a renúncia de Bento XVI foi construída como acontecimento jornalístico nestes periódicos. Importante considerar que o estudo situa-se na interface mídia e religião.

A análise das matérias informativas sobre a renúncia foi orientada pela Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1977), e pela análise de conteúdo jornalístico, segundo estudo de Heloiza Herscovitz (2007). As matérias selecionadas nos jornais de referência estudados levaram-nos a duas categorias de análise: a) Saúde frágil e idade avançada de Bento XVI, e b) Escândalos do Vaticano.

---

1 Este artigo é um recorte da monografia “O acontecimento Renúncia de Bento XVI em jornais de referência”, defendida no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen, em julho de 2015.

2 No trabalho a expressão Acontecimento Renúncia de Bento XVI, em caixa alta, se refere ao acontecimento jornalístico, não ao acontecimento no mundo vivido.

A Igreja Católica tem se ocupado, desde a metade do século XX, com o uso dos meios de comunicação de massa para a atividade pastoral. Em 1957, o Papa Pio XII escreveu sobre o uso da cinematografia, do rádio e da televisão, apontando-os como meios necessários para a Instituição. Com o Concílio Vaticano II<sup>3</sup>, de 1962, a Igreja reconheceu a importância dos meios de comunicação para o desenvolvimento dos indivíduos nos planos da informação, da formação, do amadurecimento cultural e da diversão. No documento *Inter Mirifica*<sup>4</sup>, de 1966, reforçou o papel dos meios de comunicação e admitiu se servir das conquistas da técnica e da ciência para o anúncio da “boa nova”. Já a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*<sup>5</sup>, do Papa Paulo VI, de 1975, aborda que o século XX esteve marcado pelos mass media e que a catequese ou o aprofundamento da fé precisam se servir desses meios. Soares (1988 apud FIEGENBAUM, 2006, p. 19) denomina a fase pós Concílio Vaticano II como deslumbramento ingênuo, em que os meios de comunicação “são meios técnicos para o anúncio da Boa Nova e não para outras finalidades”.

João Paulo II, todavia, desenvolveu uma visão ampla sobre comunicação, especialmente, por meio de mensagens no Dia Mundial das Comunicações, escritas durante 27 anos (de 1979 a 2005), em que disseminou sua visão progressista. Segundo Puntel (2012, p. 12), para o pontífice, os meios de comunicação eram “instrumentos a serviço do homem e do bem comum; meios e não fins”. Importante considerar que, a partir da relação especial que João Paulo II instituiu com a comunicação, estabeleceu-se a midiatização da figura do papa.

Mostrando-se como defensor das tecnologias digitais, Bento XVI, pouco antes de deixar o cargo de Papa, escreveu, para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que era cada vez mais importante a forma com que as pes-

---

3 Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm)>.

4 Decreto sobre os meios de comunicação social, de 4 de dezembro de 1966. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html)>.

5 Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html)>.

soas se comunicavam entre si e que considerava que o desenvolvimento das redes sociais estava contribuindo para uma nova ágora, uma praça pública onde as pessoas partilham ideias. Destaca, no texto “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização”:

Estes espaços, quando bem e equilibradamente valorizados, contribuem para favorecer formas de diálogo e debate que, se realizadas com respeito e cuidado pela privacidade, com responsabilidade e empenho pela verdade, podem reforçar os laços de unidade entre as pessoas e promover eficazmente a harmonia da família humana (BENTO XVI, 2013, Documento Eletrônico)<sup>6</sup>.

A posição da Igreja Católica acerca dos meios de comunicação se alterou ao longo dos tempos sob duas lógicas: a do uso dos meios de comunicação pelo campo religioso e a resultante do processo de midiaticização, “em que a mídia, suas lógicas e processos acabam afetando os modos através dos quais o campo religioso se estrutura para atingir os seus públicos” (Borelli, 2010b, p. 2). A autora explica que “a midiaticização constitui-se num complexo e amplo processo em que os dispositivos midiáticos agem sobre práticas sociais dos outros campos, como da religião” (p. 2).

Para Gomes (2002, p. 336), “as manifestações eclesiais sempre estiveram ligadas a uma preocupação pastoral” que, ainda que tenha se manifestado desde os primórdios da imprensa, tornou-se mais intensa com o desenvolvimento dos meios eletrônicos. Martín-Barbero (1995) chama atenção para o trabalho ritualístico dos meios de comunicação como “fenômeno antropológico”, por meio do qual os indivíduos vivem a continuação do sentido da vida. Nesse caso, as mídias cumprem um papel que diminui a distância entre os símbolos da religião e os fiéis ao recolocarem as simbologias do religioso no cotidiano.

Fausto (2004) ao observar as articulações entre os campos da mídia e religioso se ocupa dos dispositivos que, em diferentes processos midiáticos, vão instituir novas práticas religiosas. É também nesta direção que Borelli (2010a, p. 1) busca “compreender em que medida o fenômeno da midiaticização da sociedade afeta a prática religiosa” e “que estratégias o campo religioso tem desenvolvido para continuar em contato com os seus públicos

---

6 Texto de Bento XVI para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20130124\\_47th-world-communications-day.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications-day.html)>.

e os sentidos produzidos pela comunidade de recepção”.

## Acontecimento jornalístico

Conforme sistematização de Berger e Tavares (2010) há dois tipos de acontecimentos: o experienciado no cotidiano e o jornalístico. O primeiro se resume “à emergência e às afetações do acontecimento na realidade tangível e em suas reverberações cognitivas” (2010, p. 122). O segundo “diz respeito à construção do acontecimento em forma de notícia ou das linguagens jornalísticas que constroem o acontecimento” (p. 122). A separação dos tipos de acontecimento não se torna possível, pois “é do acontecimento vivido que se abastece o acontecimento jornalístico e esse intervém na percepção daquele” (p. 122).

Partimos do entendimento de que o jornalismo opera uma construção sobre o acontecimento vivido. Todavia, não se trata de construir a realidade<sup>7</sup>. Segundo Verón (1995, p. II), os acontecimentos “só existem na medida em que esses meios os elaboram”. Rodrigo Alsina (2009, p. 135 [acréscimo nosso]) corrobora este entendimento, ao afirmar que “o sistema [midiático] impõe seu determinismo sobre o acontecimento do ecossistema na construção da notícia. A notícia é o produto da mediação da instituição comunicativa” e resulta de um processo complexo.

O Acontecimento Renúncia de Bento XVI é tomado como um acontecimento imprevisível, capaz de perturbar o quadro experiencial. A atenção dispensada ao acontecimento pelos jornais de referência<sup>8</sup> *O Estado de S. Paulo* e *Corriere della Sera*, pode ser demonstrada também em termos numéricos. No período analisado, em OESP, a editoria *Vida*, no *Caderno A*, foi o espaço destinado ao acontecimento, com um total de 42 páginas, sendo dez

---

7 Para Meditsch (2010), a afirmação de que o jornalismo constrói a realidade é resultado de uma interpretação equivocada do livro *A construção social da realidade*, de Berger e Luckmann. Segundo o autor, os sociólogos falam que a mídia – não o jornalismo – “teria o papel de ‘conservação’ e de ‘atualização’ das realidades internalizadas” (2010, p. 28) e colocam o jornal apenas “como um dos índices do mundo real” (p. 22). Dessa forma, “o jornal é visto [...] como um dos elementos que ajudam o indivíduo a reconhecer o que é a realidade” (p. 22-23). De acordo com Meditsch (2010, p. 24), Berger e Luckmann atribuem à mídia o papel de mediação.

8 Segundo Zamin (2014), são características de um jornal de referência: servir interna e externamente de referência sobre o próprio país; voltar-se para a política, a economia e os assuntos internacionais; ter como público um leitor competente do mundo público (as elites econômica e cultural).

de um caderno especial, além de manchetes de capa. Do CDS recolhemos 36 matérias, dentre reportagens, notícias e espaços de opinião.

O *Estado de S. Paulo* é o jornal mais antigo da cidade de São Paulo ainda em circulação, fundado em 4 de janeiro de 1875, durante o Império, com o nome original *A Província de S. Paulo*. Em 1958 a empresa incorporou a *Rádio Eldorado*, atualmente *Rádio Estadão*, e em 1966 foi lançado o vespertino *Jornal da Tarde* com a ideia de atualizar as notícias veiculadas pelo grupo sem deixar os leitores esperando até o dia seguinte (Mogendorff, 2013). Em 2000 ocorreu a fusão dos sites da *Agência Estado*, *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*, resultando no portal *Estadão*.

O *Corriere della Sera*, primeiro diário da Itália, foi fundado em 1876. Foi assim designado porque, originalmente, era vendido a partir das 21 horas. Mantém a menção *della Sera* no cabeçalho, apesar de ter passado a ser matutino há mais de um século. Tem sede em Milão e pertence ao grupo RCS Mediagroup, que edita a *Gazetta dello Sport*. O *Corriere* afirmou-se desde cedo como jornal de referência e porta-voz da burguesia industrial do norte da Itália. Seu formato demasiado grande acentua a imagem de seriedade e tradição. Em 2006, lançou uma versão gratuita impressa, o *Corriere della Sera-Anteprima*. O jornal gratuito, em formato tabloide, com quatro páginas e colorido, antecipa as principais notícias do dia seguinte da versão paga e é distribuído em locais públicos (Muscau, 2006).

## A construção do acontecimento

As reportagens de OESP e CDS serão analisadas na perspectiva da Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (1977). Para a autora, a AC é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (1977, p. 9 [grifos no original]). A análise de conteúdo jornalística, por sua vez, pode ser definida como o “método que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados” (Herscovitz, 2007, p. 126). Com os objetos estudados se têm o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos, ajustando-os em categorias previamente testadas. Bardin (1977) propõe três etapas para a realização dessa metodologia: escolha e sistematização do material a ser analisado; definição das catego-

rias, por meio das quais será analisado o conteúdo e, por último, interpretação do material obtido a partir das categorias definidas na segunda etapa.

Neste estudo, a primeira etapa do procedimento metodológico foi a leitura atenta das reportagens publicadas nos jornais *O Estado de S. Paulo* (OESP) e *Corriere della Sera* (CDS), no período de 11 a 28 de fevereiro de 2013. A seleção do material publicado se deu de modo a coletar apenas textos informativos, como notícias e reportagens. Foram excluídos os textos que abordam qualquer outro tema que não os motivos que levaram Bento XVI a renunciar. Foram selecionadas dez matérias do OESP e nove do CDS, analisadas por meio de duas categorias: a) Saúde frágil e idade avançada de Bento XVI, e b) Escândalos do Vaticano. Na primeira, foram observadas as matérias que apontam para a saúde debilitada e a idade do Papa como os motivos de sua saída do pontificado e, na segunda, os motivos trazidos pela mídia como sendo os “reais” agentes de sua renúncia. A interpretação se deu por meio de um diálogo destes conteúdos com as reflexões propostas pelos autores apresentados.

## Saúde frágil e idade avançada

A análise do material selecionado se volta na primeira categoria para o acontecimento vivido, que é o ato da renúncia de Bento XVI. Para entendermos este acontecimento, analisamos, a seguir, as matérias que abordam a causa que, o então Papa, apresentou como o motivo de sua demissão. Ao selecionar o material, encontramos um número menor de notícias e reportagens para esta categoria, cinco no CDS e duas em OESP.

O espaço que OESP designou para o tema, anteriormente mencionado, e o emprego de uma cartola que identifica o acontecimento jornalístico Renúncia de Bento XVI são importantes à análise. Das 42 matérias do jornal, apenas 13 não são identificadas pela cartola *O Fim Do Pontificado*.



**O FIM DO PONTIFICADO: SAÍDA ANUNCIADA**

Figura 1 – Cartola  
Fonte: OESP, 2013

Os jornais analisados utilizam da fala de Bento XVI, apresentada no consistório:<sup>9</sup> “Bem consciente da gravidade deste ato, em plena liberdade, declaro que renuncio ao ministério de bispo de Roma, sucessor de São Pedro”<sup>10</sup>. Bento XVI deixou bem claro que a idade já avançada não permitia exercer o cargo: “Minhas forças já não são adequadas para exercer adequadamente o ministério petrino”<sup>11</sup>. Analistas de Roma, trazidos por OESP, pontuam que uma questão exaustiva é gestar o poder do Vaticano, como no caso do mordomo que, em 2012, roubou documentos do Pontífice e os repassou à imprensa revelando a corrupção dentro da Santa Sé.

Ao trazer uma afirmação do Pontífice, a seguir apresentada, OESP nos mostra um indício para os demais temas que viriam a ser levantados pela mídia ao questionar o motivo da saída do Papa:

“No mundo de hoje, sujeito a rápidas transformações e sacudido por questões de grande relevo para a vida da fé, para conduzir a barca de São Pedro e anunciar o Evangelho, é necessário também o vigor tanto do corpo como do espírito, vigor que, nos últimos meses, diminuiu em mim de tal forma que hei de reconhecer minha incapacidade para exercer bem o ministério que me foi encomendado”, diz o Pontífice.<sup>12</sup>

Em reportagem do dia 23, todavia, o jornal brasileiro, afirma que a decisão de renunciar não havia sido influenciada, de modo algum, pelo furto de seus documentos secretos. Tal afirmativa tem por fonte o jornal italiano *L'Osservatore Romano* que alega não serem os escândalos o motivo da saída de Bento XVI do Pontificado. No artigo *O tempo do silencio* o periódico estrangeiro menciona que Bento XVI havia feito declarações a uma revista italiana em que diminuía a importância do furto. Nota-se que uma revista italiana é fonte do *L'Osservatore Romano* que, por fim, é fonte do OESP.

---

9 Reunião do Papa com os cardeais.

10 MAYRINK, José M. Bento XVI renuncia. *Estado*, Caderno H, Especial, São Paulo, ano 134, n. 43582, p. H1, 12 fev. 2013.

11 GANDOLFI, Anna. Conferência de imprensa na cúria “para compartilhar com a consciência de comunidade inteira de um acontecimento histórico”. *Corriere della Sera*, 12 fev. 2013.

12 CHADE, Jamil. Vaticano busca 2º papa em uma década. *Estado*, Caderno H, Especial, São Paulo, ano 134, n. 43582, p. H2, 12 fev. 2013.



O autor dessa entrevista, o jornalista Peter Seewald, havia perguntado em 2012 a Bento XVI o que o mundo ainda poderia esperar de seu papado. O líder católico respondeu que estava ficando muito velho e que já havia feito o suficiente. Esse fato foi considerado uma antecipação de seu plano de renunciar. De acordo com o jornalista alemão, “o *Vatileaks* ‘não perturbou o Papa nem o levou a sentir o peso de seu ministério, mesmo que ele tenha considerado todo esse caso incompreensível. Entretanto, para o Papa foi importante que o caso fosse resolvido por um sistema de Justiça independente dentro do Vaticano, sem a interferência de um monarca’”.<sup>13</sup>

A primeira notícia apresentada no CDS utiliza como linha de apoio a fala de um bispo que afirma: “Um gesto corajoso de humildade absoluta”<sup>14</sup>. Nas duas matérias seguintes são abordados os porquês da escolha de Bento XVI em fazer o comunicado naquele dia, além de detalhes da fala original do Papa. Nessa publicação, a fonte utilizada é um monsenhor que qualifica o ato como de coragem e humildade. Já o porta-voz do Vaticano, padre Federico Lombardi, nega a existência de uma doença específica: “É claro que, nos últimos meses tem diminuído vigor. Não é verdade, porém, que ele estava deprimido. Por fontes médicas sei que o Santo Padre está sofrendo de dor nas articulações e reumatismo [...]”<sup>15</sup>.

Nessa publicação é revelada, uma única vez, que o Papa não tinha forças para lidar com os escândalos quando o diretor do *L'Osservatore Romano*, Gian Maria Vian, escreve que Bento XVI já havia decidido sair em março de 2012, mas refletiu e esperou que a tempestade do *Vatileaks*<sup>16</sup> diminuísse. Além de já começar a mencionar os problemas no Vaticano, CDS traz outro jornal de referência como fonte ao se apropriar da fala do diretor do italiano *L'Osservatore Romano*.

Após uma semana da renúncia, o CDS publicou uma notícia falando do direito de um Papa renunciar, trazendo à tona a lei estabelecida anos antes, que prevê que os cardeais com 80 anos ou mais não participariam do con-

---

13 BENTO XVI deve liberar *Vatileaks* para cardeais. Estado, Caderno A, Vida, São Paulo, ano 134, n. 43593, p. A23, 23 fev. 2013.

14 Idem 12.

15 ALDO, Cazzullo. A renúncia de Bento XVI. “A idade e forças avançadas inadequadas”. *Corriere della Sera*, 12 fev. 2013.

16 *Vatileaks* é a designação dos escândalos envolvendo o Banco do Vaticano.

clave. Na última notícia publicada pelo jornal italiano, em 26 de fevereiro de 2013, a fonte utilizada é o escritor espanhol Javier Cercas que afirma que depois do Papa mais reacionário, João Paulo II, Bento XVI teve a atitude mais revolucionária de todas. Segundo a fonte, “Ratzinger se sentiu incapaz de lidar com os banqueiros corruptos, padres pederastas e uma cúria romana cheia de intriga”.<sup>17</sup>

Percebe-se que a saúde frágil e a idade avançada, categoria aqui analisada, são postas em relação pelos dois jornais a partir de outras variáveis, como: o furto de documentos secretos; o *Vatileaks*, além de “escândalos” no Vaticano, no plural.

## Escândalos no Vaticano

Para esta categoria foram selecionadas oito matérias de *O Estado de S. Paulo* e quatro do *Corriere della Sera* com o conteúdo voltado para as críticas à Igreja Católica e a Bento XVI e para os motivos que teriam levado o Papa a renunciar, segundo a apuração jornalística.

O jornal OESP trouxe no dia 12 de fevereiro a posição de várias pessoas da Igreja, como cardeais e bispos. O OESP contextualiza o assunto de forma completa. Com base no livro *Luz do Mundo*, do jornalista Peter Seewald, que reúne entrevistas de Bento XVI, o jornal afirma que já em 2010 o Papa Bento XVI antecipava a possibilidade de renúncia devido à falta de estrutura para lidar com as polêmicas do Vaticano. O Pontífice julgava necessário algumas condições para poder renunciar: “quando o perigo é grande, não se pode fugir. Eis porque este não é seguramente o momento de se demitir”<sup>18</sup>.

Na mesma data dessa reportagem, o jornal aborda o tema da pedofilia como determinante para o abalo da Igreja Católica (**Figura 2**).<sup>19</sup>

---

17 NICASTRO, Andrea. Entrevistar o escritor espanhol Javier Cercas sobre renúncia de Bento XVI. *Corriere della Sera*, 26 fev. 2013.

18 GODOY, Marcelo. Decisão inédita em 600 anos foi tomada há meses. *Estado*, Caderno H, Especial, São Paulo, ano 134, n. 43582, p. H4, 12 fev. 2013.

19 MAYRINK, José Maria. Escândalo da pedofilia abalou a Igreja. *Estado*, Caderno H, Especial, São Paulo, ano 134, n. 43582, p. H9, 12 fev. 2013.



Figura 2 – Pedofilia na Igreja Católica

Fonte: OESP , 2013

Outra variável que justificaria a renúncia, segundo o jornal brasileiro, seria a disputa de poder que havia no Vaticano. Na linha de apoio se lê: “Fontes próximas ao Vaticano afirmam que exaustão declarada pelo Pontífice está ligada aos confrontos internos, e não apenas à idade avançada; corrupção no Banco do Vaticano e roubo de documentos por seu ex-mordomo contribuíram para o desgaste”<sup>20</sup>.

Fontes afirmavam que Bento XVI renunciou porque sabia que já não mandava sozinho no Vaticano. Segundo OESP, de forma indireta, a Santa Sé indicou que a fragilidade não vinha de sua saúde: “Fontes próximas ao Vaticano, porém, afirmam que a exaustão não tem a ver apenas com a sua saúde, mas também com a disputa de poder que marcou seus últimos meses no trono”<sup>21</sup>. Os casos em que seu poder vinha sendo ignorado motivaram a renúncia, como quando a decisão de punir cardeais não era levada a sério ou demorava anos para ser cumprida. Outro motivo que pesou em sua decisão foi o roubo de documentos que expunham a corrupção na Igreja, realizado por seu próprio mordomo, anteriormente referido.

OESP afirma que o dossiê da Igreja Católica apresentado ao Papa foi um

20 CHADE, Jamil. Disputa de poder na Igreja pode ter provocação renúncia de Bento XVI. *Estado*, Caderno A, Vida, São Paulo, ano 134, n. 43583, p. A11, 13 fev. 2013.

21 Idem 21.

dos motivos da renúncia. Segundo o jornal, o dossiê de 300 páginas, produzido por cardeais a pedido do Papa Bento XVI, apresentava a corrupção, a disputa política e uma rede de prostituição envolvendo seminaristas e imigrantes.<sup>22</sup>

O Ministério das Relações Exteriores brasileiro, fonte de OESP, indica os escândalos do Vaticano como causadores da renúncia, por meio de telegramas: “As últimas semanas têm sido marcadas por sucessivas notícias e rumores que mantêm a Santa Sé nas principais manchetes dos jornais italianos e religiosos e que deram notícia ao que se tem chamado de *Vatileaks*”<sup>23</sup>.

Em uma das matérias, OESP traz como fonte o jornal italiano *Corriere della Sera*, que lhe serve de referência. A matéria aborda o futuro de reclusão que Bento XVI iria adotar e sobre outros papas que tentaram renunciar. A matéria afirma: “O vaticanista italiano Luigi Accatoli informou ontem no jornal *Corriere della Sera* que Paulo VI ficou abalado quando foi proibido pelos médicos de participar de um evento nos EUA, em agosto de 1976. “Se não posso ir a um congresso eucarístico, então quer dizer que não posso ser Papa”<sup>24</sup>.

No jornal italiano *Corriere della Sera* a primeira publicação que aborda outros motivos que teriam levado à renúncia, foi publicada no dia 12 de fevereiro. A linha de apoio afirma que quem conhecia o Pontífice sabia que não foram os problemas de saúde que o levaram a renunciar<sup>25</sup>. A matéria fala que Bento XVI saiu por conta do poder incrustado do Vaticano. “Este é o último sacrifício, traumático, de um intelectual, Pontífice derrotado por um aparelho com demasiado poder incrustado e precisando ser reformado”<sup>26</sup>.

---

22 CHADE, Jamil. Dossiê levou papa à renúncia, diz jornal. *Estado*, Caderno A, Vida, São Paulo, ano 134, n. 43592, p. A19, 22 fev. 2013.

23 RIZZO, Alana. Itamaraty acompanhou escalada da crise na Santa Sé. *Estado*, Caderno A, Vida, São Paulo, ano 134, n. 43598, p. A20, 28 fev. 2013.

24 PAPA afirma que vai se ‘esconder do mundo’. *Estado*, Caderno A, Vida, São Paulo, ano 134, n. 43585, p. A13, 15 fev. 2013.

25 Encíclicas são cartas solenes, dogmáticas ou doutrinárias, dirigidas pelo Papa a todo o clero Católico ou somente aos bispos de uma mesma nação.

26 FRANCO, Massimo. Atrás do sacrifício final o “relatório secreto”. *Corriere della Sera*, 12 fev. 2013.

O jornal afirma que, a partir da renúncia, começaram as buscas por sinais de alerta, como se o Pontífice tivesse encontrado uma razão oculta, mas visível por algum tempo, para dar uma explicação para a sua decisão.

Na matéria seguinte é abordado o tema dos *Vatileaks*, em que os cardeais precisam ver o dossiê antes do conclave para que estejam preparados. Segundo um cardeal, cujo nome não é mencionado na matéria, é necessário que eles saibam o que o dossiê contém, pois será um pré-requisito para a votação. “Precisamos de um resumo sólido, precisamos conhecer a situação atual na Cúria, também para sermos capazes de tomar uma decisão responsável”<sup>27</sup>.

Em reportagem no dia 27 de fevereiro, o CDS se mostra mais rígido com os escândalos do Vaticano. Afirma que a Igreja “mestra da vida”, por excelência, foi forçada pela crise de identidade de maneira sem precedentes e que deveria explicar e confessar seus pecados. O jornal enfatiza: “Se o escândalo de pedofilia, a transparência das finanças da Santa Sé, os impostos sobre a propriedade da Igreja ou das parcelas com a Segunda República Italiana na fase final de seu discurso, o Vaticano parece condenado a sentar-se no banco dos réus”. Traz, ainda, como ilustração, o caso de uma vítima do Vaticano que se encontra no papel de acusada. Trata-se do processo do vazamento de informações confidenciais que envolveu o apartamento residencial do Papa. “Era uma história triste, dolorosa e traumática para Bento XVI. E chocante para as pessoas que costumavam pensar a Igreja como uma “sociedade perfeita”, pelo menos em seus quadros mais elevados, com uma superioridade moral e uma unidade de harmonia [...] que são uma importante fonte de sua legitimidade”.

É possível perceber que os escândalos no Vaticano, referentes a esta categoria, são abordados pelos dois jornais em maior quantidade de matérias e reportagens publicadas. Por esse aspecto infere-se que a saída do Papa tem relação com as dificuldades em lidar com assuntos que demandam vigor físico e espiritual.

## Considerações finais

O Acontecimento Renúncia de Bento XVI evidencia a aproximação entre mídia e religião, quando a primeira relaciona outros motivos como causa da

---

27 VECCHI, Gian Guido. Os cardeais e *Vatileaks*. *Corriere della Sera*, 27 fev. 2013.

saída de Bento XVI do pontificado, para além daquele apresentado pelo próprio Papa. Percebe-se, inclusive, a busca por fontes ligadas à Igreja Católica como forma de referendar aquilo que se apresentava como especulação, quer do Jornalismo, quer de outros campos sociais.

O tratamento que os jornais analisados deram à renúncia decorre de um interesse, anterior, o de noticiar grandes fatos sobre a instituição Igreja Católica. O motivo que justifica a renúncia de Bento XVI, apresentado pelo Pontífice, abriu espaço para que os jornais falassem de outros temas que, até então, haviam sido negligenciados ou pouco explorados, como os escândalos do Vaticano. Identificamos, ainda, que os jornais analisados atuam como referência um do outro. O *Estado de S. Paulo* traz o italiano *Corriere della Sera* como fonte e que ambos recorrem a outro italiano, *L'Osservatore Romano*. O jornal italiano estudado, por sua vez, se utiliza de outras fontes mais próximas do Vaticano.

Apesar de em seu discurso de renúncia Bento XVI utilizar como justificativa os argumentos da saúde debilitada, da falta de vigor físico e da idade avançada, o Acontecimento Renúncia de Bento XVI é construído pelos jornais de referência aqui analisados, tendo como motivação a corrupção e a disputa de poder no Vaticano. Apesar de mostrar a fragilidade do Papa, que desse modo foi reconhecido e prestigiado por lideranças mundiais, o jornalismo traz Bento XVI como incapaz de lidar com assuntos conflituosos. Faz isso já na primeira categoria analisada, visto que ao tratar da saúde e da idade do Papa, apresenta o furto de documentos secretos, o *Vatileaks* e os escândalos no Vaticano como variáveis indispensáveis à compreensão do acontecimento vivido. Na segunda categoria, os jornais constroem matérias a partir de fragmentos de antigas entrevistas do então Pontífice que, em anos anteriores, havia apresentado pistas da decisão que viria a tomar.

Perspectiva semelhante traz Agamben (2015), em *O mistério do mal*, que afirma que Bento XVI teve um gesto corajoso e que a própria Igreja Católica tem a consciência de que o bem e o mal lhe são intrínsecos. O filósofo enquadra a renúncia num contexto de crise das instituições, colocando em questão dois conceitos: a legitimidade e a legalidade. De outra parte, indica a necessidade de que a Igreja assuma sua responsabilidade histórica e messiânica. Para Agamben, escritos anteriores de Bento XVI, bem como o gesto de depositar o pálio no túmulo do Papa Celestino V, em 2009, que também havia renunciado – e por motivações parecidas –, são indícios de um abandono refletido. Todavia, afirma que a verdadeira razão encontra-se

na indignação dos dois “frente às prevaricações e às simonias da corte”, a Cúria Romana.

O Acontecimento Renúncia de Bento XVI foi assentado pelos jornais sobre polêmicas e conflitos ligados ao Vaticano, enquanto a falta de vigor físico, apresentada pelo Papa, acabou sendo tomada como condição que dificultaria trabalhar com tais questões. Pela construção operada, o Jornalismo afirmou que ao Pontífice não era mais possível cumprir com os desafios que a Igreja Católica e a sociedade impunham.

#### REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. O mistério do mal. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERGER, C.; TAVARES, F. M. B. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: BENETTI, M.; FONSECA, V. P. S. (orgs.) Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010. pp. 121-141.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A conservação e a transformação da realidade subjetiva. In: A construção social da realidade: tratado de sociologia do acontecimento. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. pp. 195-215

\_\_\_\_\_. A perda da auto-evidência. In: Modernidade, pluralismo e crise de sentido. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. pp. 53-63.

BORELLI, V. A sociedade em processo de midiaticização: a compreensão das relações entre o midiático e o religioso passa pelas instâncias da produção e recepção. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 30. Caxias do Sul, RS: Intercom, 2010a. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2650-1.pdf>>.

\_\_\_\_\_. Midiaticização, dispositivo e os novos contratos de leitura geram uma outra religião. BÓCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Covilhã: Universidade Beira Interior, 2010b. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/borelli-viviane.pdf>>.

FAUSTO NETO, A. A religião do contato. Estratégias discursivas dos novos templos midiáticos. Em Questão, v. 10, n. 1, p. 163-182. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/89/48>>.

FIEGENBAUM, R. Z. Midiaticização do campo religioso e processos de produção de sentido. Análise de um conflito anunciado: o caso do Jornal Evangélico da IECLB. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). São Leopoldo: Unisinos, 2006. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/Midiaticizacao%20do%20campo%20religioso.pdf>>.

GOMES, P. G. Contribuições do cristianismo para as ideias comunicacionais da América Latina. In: HOHLFELDT, A.; GOBBI, M. C. (org.). Teoria da Comunicação: antologia de pesquisadores brasileiros. Porto Alegre: Sulina, 2004. pp. 335-340.

HERSCOVITZ, H. G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. pp. 123-142.

MARTÍN-BARBERO, J. Secularización, desencanto y reencantamiento massmediático. Diálogos de la Comunicación, n. 41. Lima: FELAFACS, 1995.

MEDITSCH, E. Jornalismo e construção social do acontecimento. In: BENETTI, M.; FONSECA, V. P. S. (orgs.). Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010. pp. 19-42.

MOGENDORFF, J. R. A cidade ofertada pelo jornalismo cultural: análise da coluna Seleção da semana de O Estado de S. Paulo. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/77927>>.

MUSCAU, C. Debutta Corriere della Sera-Anteprima. Corriere della Sera, 12 de outubro de 2006. Disponível em: <[http://www.corriere.it/Primo\\_Piano/Cronache/2006/10\\_Ottobre/12/muscau.shtml](http://www.corriere.it/Primo_Piano/Cronache/2006/10_Ottobre/12/muscau.shtml)>.

PUNTEL, J. T. A comunicação nos passos de João Paulo II. São Paulo: Paulinas, 2012.

RODRIGO ALSINA, M. A construção da notícia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VERÓN, E. Construir el acontecimiento: los medios de comunicación masiva y el accidente de la central nuclear de Thee Mile Island. Barcelona: Gedisa, 1995.

WOLF, M. Teorias das comunicações de massa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZAMIN, A. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. Revista Famecos, v. 21, n. 3, Porto Alegre: PUCRS, 2014. Pp. 918-942. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/16716/12570>>.



## RESUMO SOBRE AUTORES:

Tatiane Milani

Jornalista. Graduada em Comunicação Social: Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen. E-mail: tati\_milanis@hotmail.com

Angela Zamin

Jornalista. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen. Líder do Resto – Laboratório de Práticas Jornalísticas (UFSM/CNPq). E-mail: angelazamin@gmail.com

RECEBIDO EM: 22/04/2016

ACEITO EM: 17/06/2016